

FOLHA DE SP.

Cimi reage à expulsão de missionários

BRASILIA (Sucursal) — A Coordenação Regional Norte-I, do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) manifestou ontem seu protesto pela expulsão de três missionários que se encontravam a serviço da prelazia do Acre e Purus, atuando em área indígena da tribo Kulina, na região do Alto Purus e Boca do Chandless.

De acordo com a nota, a medida tomada pela presidência da Funai anula o compromisso firmado em outubro passado, entre o general Ismarth de Araújo Oliveira e o bispo da prelazia do Acre e Purus, quando na ocasião o presidente do órgão, além de conceder autorização expressa para os três agentes atuarem na região, solicitou, inclusive, a proposta de um convênio entre a Funai e a prelazia.

MUDAR DE IDEIAS

No documento, a Coordenação Regional Norte-I, indaga sobre quais seriam as "forças estranhas e paralelas que teriam levado o presidente da Funai a mudar de idéia e propósitos, assim tão de repente". O texto coloca a possibilidade do general Ismarth já ter admitido "a co-divisão de suas atribuições com tecnocratas interessados em transformar esta Fundação em mais uma empresa desenvolvimentista".

Para a Coordenação Norte-I do Cimi, a decisão deve ter sido tomada porque "os agentes pastorais defendem os direitos que têm os povos indígenas de recuperar e garantir suas terras; de viver sua cultura; de exigir sua autodeterminação, ou, talvez, porque a presidência da Funai não esteja gostando das denúncias que a prelazia faz a respeito das injustiças que se cometem contra as populações indígenas do Acre e, como a Igreja, a exemplo de Jesus Cristo, tenha optado por uma encarnação realista com a vida dos oprimidos..."

"Realmente — prossegue a nota — quem defende e procura agir segundo esses princípios não pode colaborar com a Funai, no entender do chefe da ajudância da Funai no Acre, sr. José Porfírio de Carvalho, que nunca escondeu sua ojeriza pelos missionários da prelazia. Ou, quem sabe, a expulsão foi motivada porque os três agentes pastorais não conseguiram "provar" as restrições que fizeram às atitudes do indigenista Célio Horst?"

"Nesse caso, recomendaríamos que o general Ismarth percorresse o Alto Purus e verificasse "in loco" a edificante imagem que o sr. Célio Horst deixou junto à população ribeirinha e aos índios Kulina. Aí então, teria as provas necessárias para, pelo menos, advertir o indigenista Célio Horst a fim de que seja mais comedido em usar suas ameaças e seu revólver e não seja tão facilmente confundido com um pistoleiro qualquer".

INJUSTIÇAS SERÃO DENUNCIADAS

Segundo o Cimi, os missionários estão sendo expulsos e tolhidos no direito de evangelizar, mas "a Funai ou quem quer que seja, não nos tirará o direito de denunciar as injustiças que se cometem contra os povos indígenas desta região.

"Nessa oportunidade, alias, temos algumas perguntas a fazer à presidência da Funai: 1) por que expulsar pessoas qualificadas para atuar junto às tribos indígenas e permitir ao mesmo tempo, que certos elementos auto-denominados de "donos", "pais", "protetores de caboclos", continuem com livre acesso à área indígena para satisfazerem interesses inqualificáveis?; 2) Como justificar a existência de alambiques de cachaça em áreas onde vivem centenas de índios?; 3) Por que aos missionários de outras confissões religiosas, como "Novas Tribos", é dada a permissão para desenvolverem suas atividades em áreas indígenas, sem nunca serem molestados e aos missionários do Cimi é negado o mesmo direito?; 4) como explicar a prática generalizada de utilização de mão-de-obra indígena por administradores de fazendas, projetos agropecuários e seringueiros?; 5) Por fim, poderíamos por ainda, satisfação sobre algumas certidões negativas que misteriosamente vieram parar em mãos de proprietários de empresas agropecuárias, possibilitando que esses senhores invadissem áreas secularmente pertencentes aos índios".

Ao fim da nota, a Coordenadoria Norte-I, do Cimi, afirma que a expulsão dos missionários "não nos amedronta e nem desanima. Ao contrário, iluminados pelo Evangelho de Jesus Cristo, mais ainda estamos decididos a colocar-nos ao lado dos povos indígenas, assumindo e defendendo sua causa".